

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.068

Terça-feira, 16 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa-Telex 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## A PROPÓSITO DA

### CONFERÊNCIA DE GÉNOVA

Finalizou a conferência de Génova. Ela redundou num fiasco para os aliados. O triunfo foi dos russos e dos alemães. Na Conferência eles baralhavam e davam cartas... Contudo pertenciam às nações vencidas e a força e o dinheiro estavam do lado oposto. Apesar disso foram derrotados os aliados.

Porquê? São curiosas e várias as razões, e dentre todas vamos resumidamente expor algumas: A guerra mundial surgiu por divergências entre capitalistas, pois o mundo em fermentação e arrazou a Europa.

A conferência de Génova admitia as nações vencidas. Tratava-se da reconstrução económica da Europa e do mundo. Contudo os aliados ou os ex-aliados, se assim o querem, apresentaram-se na conferência, sem terem concretizado a sua união em determinados pontos de vista. A França pretendia viver à custa da pilhagem da Alemanha e da Rússia. Estas duas nações apresentaram-se unidas. O pacto germano-russo irritou a França. Irritação estúpida, porque, no fim de contas, foi a política dos aliados e principalmente a política imperialista da França que levou aquelas duas nações a concertarem um extenuamento. Então os políticos e os capitalistas franceses pretendiam que a Alemanha e a Rússia se deixassem morrer estupidamente, em bolocausto ao seu egoísmo e aos seus interesses? Então os autores do tratado de Versaillles, desse tratado de lesa-humanidade, que colocou 175 milhões de russos fora do mundo, os autores do bloqueio desumano e de contra-revolução mercenária, que provocaram a fome na Rússia, queriam naturalmente que ela viesse a Génova para ofertar o sacrifício dum povo e dum nação ao seu imperialismo?

Sucedeu o que devia acontecer. Os aliados, sem unidade de vistas, sem entendimento prévio, dilacerados e divididos por ambições mesquinhas e estreitas, foram vítimas da sua própria obra. Os russos e alemães tinham uma só política, um só ponto de vista. Os aliados tinham vários e divergentes critérios, tantos quantos os seus egoísmos. Tinham de ser vencidos. A sua derrota era inevitável. Confiaram na sua força e

foi isso a sua fraqueza, e uma das causas do seu fracasso.

\*\*\*

O mundo debate-se numa catástrofe económica espantosa. Depois da guerra deu-se numa nação a anémia e nas outras a congestão. Dum lado a crise da decadência, do outro a crise de desenvolvimento. As nações estavam isoladas pelo câmbio. Um não podia comprar, outras não podiam vender. Resultado: dificuldades para as primeiras, dificuldades para as últimas. As nações que exportavam tinham perdido os seus mercados exteriores, devido às outras nações, às fracas, às combalidas, estavam materialmente impedidas de fazer importações. Faltando as exportações paralisavam determinadas indústrias e os desempregados vagueavam esmoeados pelas ruas e as bancarrota estavam iminentes. Que importava fazer? Reconstruir economicamente a Europa, estabelecer o equilíbrio entre todas as nações. Porque a vida hoje não se pode cumprir nas fronteiras comerciais das pátrias.

Eis a missão da conferência de Génova. Se não apresentasse medidas para ela se efectivasse, a conferência fracassava. Os aliados apareceram na conferência sobrepondo o imperialismo aos objectivos económicos, às necessidades mundiais. A França queria, acima de tudo, predominar. A Inglaterra e a Itália tinham os mesmos desejos. A Alemanha e a Rússia, não. Apoiaram-se nos factos e nas realidades económicas. Elas podem mais que todos os exércitos e todas as forças metálicas do imperialismo.

Eis a razão porque 2 nações vencedoras, foram vencidas. A lição não servirá de proveito ao egoísmo capitalista mundial. Mas não será esquecida pelas multidões que possuem o direito a uma justiça e marcham para a conquista dum mundo novo. E o mundo velho, com as suas iniquidades económicas e sociais, terá que morrer, vítima dos seus próprios erros e da obra dos seus defensores.

A conferência de Génova vale por um libelo, por uma tremenda sentença condenatória dum mundo que fez a guerra, e a si mesmo, implacavelmente, se destruiu.

## ESTUPENDA PROIBIÇÃO

### Contra a classe operária

O nosso correspondente da Póvoa de Varzim revela-nos um facto que nos era inteiramente desconhecido, e que mostra até onde vai o desejo de esmagar a classe operária e os seus movimentos.

A cada passo correspondentes e organizamos se nos queixavam de que enviavam telegramas que não iam publicados. Atribuíamos o facto aos caprichos dos censores telegráficos, ou a ordens particulares transitórias — essas pseudo-medidas de defesa de que o Estado usa e abusa, quando nisso tem conveniência, nem sempre confessável.

Mas como estamos habituados a estas gentilezas de quem tudo manda e de tudo dispõe, nem sequer protestávamos por considerarmos esses protestos mero platonismo.

Longe estávamos de supor contudo que os telegramas nos não eram entregues devido a uma estúpida proibição ditada pelo próprio Diário da Manhã.

Pois ali está a revelação, devida às cuidadosas investigações do camarada amigo que na Póvoa de Varzim é correspondente de A Batalha.

É uma medida com todos os caracteres típicos do patronato, contra a qual outras medidas terá que tomar urgentemente a organização sindical.

Chamamos, pois, a sua atenção para o que comunicamos ao nosso correspondente:

No dia 10 do presente mês, na ocasião em que o sindicato da construção civil votou a greve geral da sua indústria, comunicou telegraficamente para A Batalha a resolução tomada por aquele sindicato e qual o objectivo do seu movimento: conquista de aumento de salários.

## Rebeldias

### O «box» está tomando fôros de soberania nacional.

Não há portuguêsinho valente que resista à sua força prodigiosa e à sua influência suggestionadora. Nos centros de cavaco as situações ministeriais, as questões de arte, apreciações e opiniões, decidem-se muitas vezes pela cena do pugilato — aristocrática designação do sôco.

No Parlamento, os deputados já não pedem a palavra para um requerimento: manifestam a sua opinião, rufando a tria patriótica dos punhos sobre os tampos das humildes carteiras. É uma soberba apoteose do sôco, levado ao rubro quando atinge, por equívoco, já se sabe, a cara do ilustre correligionário.

Em casa, o chefe de casal afirma a sua superioridade socando razoavelmente a mulher e os filhos, exactamente como os chefes de governo mantêm a ordem — aos pés juntos e a sôco.

E já nós vemos — espanta! ó gentes! o progresso... — já nós vemos que os namorados não dizem segredos entre carícias nem se beijam publicamente, discretamente: no primeiro caso, trocam sôcos, e no segundo dão-se bofetadas... E assim que o grande amor é compreendido no século chamado das luzes, porque toda a gente passa a ver as estrelas a qualquer hora do dia. E tanto mais em poderia dizer. Pode explicar-se, pois, como fazem tam extraordinário sucesso e tanto furor os actuais especuladores no Coliseu.

Sendo o sôco uma instituição nacional de alto prestígio, serve admiravelmente para a educação popular. A nossa geração aproveitava avaramente esta escola, porque afinal um sôco deve pesar bem mais na vida do homem do que propriamente o mais elementar raciocínio.

Hoje vi eu que dois garotos ensinavam o «box» com muito apuro, agredindo-se delicadamente a contrastar a brutalidade dos colossos do Coliseu. Os pequenos aproveitavam bem as lições dos insignes mestres, mas a berrata de qualquer deles, certamente o mais rebelde a suportar, fez intervir a mamã, e foi ainda um sôco, bem puxado, desta respeitável matrona, que a ambos pôs em debandada, decidindo rapidamente do pleito.

Ora aqui está, em miniatura, um princípio de renascença...

David de CARVALHO

### Amuos de criança

Podíamos nada mais dizer à Manhã. Desceu à indecência, errando o alvo. São dois aspectos que demonstram as brilhantes qualidades de intensa cultura e de educação aprimorada até extraordinárias faculdades de adivinhação. Que ornas as excelsas criaturas que se dignam descer às minúsculas de quem não serve coíteres da política ou grupos da finança, procurando viver dum profissão, útil mesmo aos pluviosos arrevessos do jornalismo indígena.

Quanto ao mais — a luta de classes — sempre lhe diremos que os critérios variam, segundo a concepção ideológica e de correspondente acção que cada um defende.

Pois se há quem à colaboração de classes, declarada, ou encoberta, lhe chame luta de classes.

O próprio critério de A Manhã que se não é uma forma de confundir a questão? E, se abstrai o antagonismo de interesses, que critério é o seu em face daquele que sustentamos? Simplesmente um misto de especulação de neutralizar a acção revolucionária da classe trabalhadora, cujo interesse não está positivamente em estatizar a riqueza, mas em torná-la comum pelos seus organismos de classe.

Já vê A Manhã que, se conhece alguma coisa, não conhece tudo. E se tudo conhece não aproveita nada com o seu ar de despriso por quem não se curva reverente — embora sejamos simplesmente operários — às suas imperitências de criança amuada.

Não era esta a resposta que A Manhã merecia, não. Mas os nossos calos de trabalhadores manuais não nos fazem perder a serenidade, para descer até onde desceu A Manhã.

### A homenagem ao velho Avila

Parece ultrapassar toda a expectativa, a festa que um grupo de amigos e admiradores deste velho propagandista promove para o dia 28 do corrente, no teatro El Vicente.

A festa será iniciada por uma conferência de um dos nossos melhores oradores.

A comissão tem a colaboração de um grupo dramático, bem como de uma orquestra, dirigida por um professor conhecido. Os bilhetes que restam podem ser requisitados nesta administração ou no café 5 de Outubro.

As ofertas tem atingido importância considerável, esperando a comissão que ninguém, professando ideais, esqueça o dever de prestar o seu concurso nesta cruzada de solidariedade.

## CONTRA OS ESPECULADORES...

### O Commissariado dos Abastecimentos vai fornecer peixe aos consumidores por um preço menos elevado — afirma-nos categoricamente o sr. Miguel dos Santos

Num gabinete do Commissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e o ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Uma «Royal» para dactilografar os serviços comerciais. E o chefe dos serviços comerciais, sr. Miguel dos Santos, criatura amável, sorridente, atencioso, sima, quem fala:

— Não o duvide... O peixe está-se vendendo por um preço exagerado...

— Especificação dos armadores?

— Não. Dos intermediários...

— Todos?

— Nem todos. Não se ataca aqueles que limitam os seus lucros, nem temos o menor desejo de os prejudicar. Os outros sim...

— Os outros?

— Os que pretendem fazer fortunas a la minute.

— Mas, como se pode destruir entre uns e outros?

— É fácil...

— Como?

— O peixe é vendido na loja. Nós, compramos o peixe ao armador, pelo preço que atinge a venda, na loja. De modo que os especuladores assistem ao naufrágio da sua especulação e que não o são, permanecem tranquilos visto não serem feridos nos seus interesses.

— E o público...

— O público...

— Ficarão contentes porque o Commissariado fará inevitavelmente baratear o peixe e moralizará esse negócio e esses negociantes que tem abusado na exploração aos consumidores.

— A venda ao público será feita no mercado 24 de Julho, nos armazéns reguladores de Campolide, rua do Vale de Santo António, Campo Grande e Terreiro do Trigo.

— A princípio em pequenas quantidades...

— Temos de lutar com um preconceito.

— É necessário habituar o público a adquirir o peixe a peso. Ele não está habituado e só praticamente é possível convencê-lo a abandonar o seu retratamento, a sua desconfiança.

— A rotina, a maldita rotina, defeito tradicional dum país inimigo do progresso no recife de alterar o seu habitual e solenemente ramerrão.

— Pois nós vamos lutar com a rotina e fazemo-lo para defesa do interesse dos consumidores. Adquirindo-se a peso, sabe-se ao certo a quantidade que se adquire e o preço que lhe custa.

— Tal como vende hoje, não. Pode haver critério de justiça na venda de certas qualidades de peixe cujos exemplares variam e diferem enormemente de tamanho? Não há. Faz-se um cálculo que na maioria dos casos sai errado e quase sempre, para não dizer sempre, o bolso do comprador paga o arro.

— De modo que o público há de convencer-se que a venda a peso lhe dará vantagens...

— E quando esse convencimento chegar...

— ... a venda passará a ser feita em grandes quantidades. Expandir-se há pela cidade, irá até à Graça, Alcântara, rua Morais Soares, Póço do Borratim e mercados de Belém e da Estrela. Serão utilizados os carros ambulantes que se antigamente a Câmara Municipal fazia a venda de carne ao público.

— E o preço do peixe vendido pelo Commissariado será favorável, será mais acessível à bolsa do consumidor?

— Evidentemente. Então ficar-se há sabendo a exploração de que a população tem sido vítima por parte de intermediários, sem escrúpulos. Estamos convictos que o peixe vai baixar. Tem de baixar.

Nesta afirmação enérgica, dum optimismo convicto, finalizou a entrevista. O tempo dirá o resto.

## DOS LIVROS E DOS AUTORES

«A Horda» — Tragedia por João de Castro.

O senhor João de Castro é um escritor moço mas escreve dum maneira, num estilo, que nos dá a impressão de ter setenta anos.

Este seu poema trágico, apesar de cantar a heróicidade e do sonho das grandes almas, não tem mocidade, é quase monótono, não se lê com facilidade.

Mas eu costumo ler tudo acerca do que me cumpre falar e não perdi o meu tempo com esta obra.

A Horda é uma tragédia simbólica — a síntese da grande tragédia da humanidade cujas civilizações caminham do Oriente para Ocidente na demanda eterna da felicidade — a Terra prometida que nunca almejam, o mistério da Vida que não desvendam.

Há na tragédia o pensamento místico representado pelos primitivos sacerdotes, o espírito guerreiro representado pelos chefes, há a multidão, sempre desconfiada e insatisfeita, errando e derrubando ídolos, e há o grande herói, chefe, rei — o ídolo que A Horda escolhe para seu guia e contra o qual se revolta por este lhe não dar a impossível felicidade...

O amor passa, levemente, numa sombra brava de mulher que acompanha o herói.

É uma obra afogada em misticismo, onde se debate o eterno drama das almas que sonham e que certa multidão gregária, material e interesseira, não entende.

A figura máxima, o herói da tragédia, chama-se Têran — é este o símbolo do grande Sonho que vive na alma humana e a conduz, embora lutando, às maravilhosas conquistas da Beleza e do Ideal, dando-se aos grandes sacrifícios, às belas renúncias.

Embora a complexidade da tragédia seja mais para ler do que para contar, sente-se que está tratada com elevação e que o autor ensaiou um trabalho superior que resultou, talvez, algo nublado.

Tem passagens com certa grandeza, como quando Têran arranca o poder a «Oboms» o rei fraco, para conduzir a multidão e os guerreiros à suposta vitória, marchando sob eternas florestas que não acabam mais...

E no final há páginas de incontestável beleza, quando Têran, e Minha mãe,

vel beleza, quando Têran, ante a turba revoltada, arranca o próprio coração entregando o grande sonho ao prestígio da morte.

Não é um livro desprovido de valor, mas, embora o motivo e o processo literário não sejam modernos, parece-me que o autor poderia ter criado — com os mesmos moldes — um trabalho literário de maior vulto, com mais brilho e encanto.

«Crônicas de D. Pedro e D. Fernando» por Fernando Lopes — Antologia Portuguesa, por Agostinho Campos.

Já disse-nos, mais duma vez, do alto valor e utilidade da Antologia que o senhor Agostinho Campos está organizando, com uma meticolosidade impecável; diremos outra vez, diremos sempre que for justo, que essa antologia continua a enriquecer-se com magníficos trabalhos de estudo e consulta, como são estas crônicas de Fernando Lopes, sobre os reinados de D. Pedro e D. Fernando — obras que a livraria Bertrand edita com o maior esmero e cuidado.

«Sonetos» por Ed. Brãmano de Almeida.

Agora sim, que vai tempo para falar de poetas, neste Maio pagão que se veste de ouro e azul — por estes dias mornos, quasi irrespiráveis com o cheiro das rosas que tombam, aos cachos, por esses canteiros, balaustradas e vauzéis...

Falemos pois de poetas:

Li com interesse o livro de Brãmano de Almeida, todo trabalhado em sonetos, a mais difícil das maneiras poéticas, segundo os entendidos.

É um livro despretensioso, apresentando uma modesta encantadora, simples, que dispõe bem.

Claro que não é uma obra impecável, nem o autor pensou em tal, mas tem versos leves, graciosos, trabalhados com fina observação e humorismo delicado.

É na sátira, que o poeta está mais à vontade, e neste género antei os sonetos: Futurismo, A menina da Baixa e Capnival, que são modelares; mas atrainz do seu temperamento humorista, o sr. Brãmano de Almeida não foge à ternura, e assim os seus sonetos Costa de Caparica, Na Fira, e Minha mãe,

O novo regulamento telegráfico é uma monstruosidade. A comunicação telegráfica dum greve não é permitida. O telegrafo é para o sr. António Maria da Silva ou para a população? É um serviço público, pago pelo público, ou uma arma de combate nas mãos da Confederação Patronal conluída com o Estado?

UM APOSTOLO EM LISBOA

## Sobre a democracia industrial

O SOCIAL-DEMOCRATA SR. FABRA RIBAS REALIZA DUAS AGRADÁVEIS CONFERÊNCIAS

O sr. Fabra Ribas, membro da Federação Sindical Internacional, de Amsterdã, passando por Lisboa, realizou duas conferências sobre o problema económico mundial e a organização internacional.

A primeira realizou-se no sábado último, na Universidade Livre de Lisboa, fazendo a apresentação, do conferente o sr. Magalhães Lima. Nesta o sr. Fabra Ribas dissertou sobre o tema A crise económica mundial, suas causas e efeitos, afirmando que a crise da Europa ocidental é a outra fase da crise da Europa central e oriental, a crise de superprodução da primeira não é mais que a imagem invertida da crise de subprodução da segunda. Assim, como a insuficiência da produção oriental dá a ilusão da superprodução do ocidente, também a insuficiência real e persistente da produção da Europa cria a ilusão da superprodução da América.

O conferente demonstra as várias causas que contribuíram para o desequilíbrio, examinando pormenorizadamente as principais, atribuindo a considerável diminuição de mão de obra como consequência da conflagração europeia, apresentando a estatística feita pela Sociedade dinamizadora para o estudo das consequências da guerra, acerca das baixas directas e indirectamente produzidas pelo conflito mundial.

Esta estatística indica-nos que o número total das baixas durante a guerra foram de 14.130.000 homens, todos novos e aptos para a produção. Um grande número de homens tiveram a sua capacidade de produção consideravelmente diminuída, resultante das feridas ou das enfermidades.

O orador afirmou depois ser um grave erro supor-se que por terem desaparecido estes milhões de produtores, também tenha diminuído o consumo de necessidades dos povos beligerantes. É um facto comprovado que uma das consequências imediatas da guerra tem sido o aumento geral do consumo, por uma parte enorme da população haver contrido novos costumes e criado novas necessidades.

O conferente apresenta vários diagramas sobre as terríveis consequências da crise económica, principalmente no que se refere à suspensão forçada do trabalho, às enfermidades e ao aumento da criminalidade. Num desses diagramas vê-se que, de 1893 a 1913, a criminalidade em Inglaterra tem seguido uma linha paralela à da suspensão forçada do trabalho verificando-se que a maior intensidade de desempregados tem correspondido ao aumento proporcional na criminalidade.

O orador faz uma crítica detalhada ao actual sistema de produção, preconizando a posse pelo proletariado, de todos os instrumentos de trabalho, entre os quais a terra, para o bem colectivo ou comum.

Refere-se a uma democracia industrial, que seria possivelmente um maná para o proletariado, ao controle e à intervenção administrativa nas empresas, por parte do proletariado.

Diz que todos os homens devem contribuir para que a Sociedade das Nações por um lado, e a Organização Internacional por outro, possam resolver os problemas de produção. A Organização

zação esteve representada nas conferências de Génova e de Washington, sem contudo enviar delegados àquela primeira.

Diz coisas bonitas da República Lusitana, do Brasil, entando depois uma estrôpe dos sanguinários Lusitadas de Camões, uma obra prima que defende a guerra, que Fabra Ribas combate. Depois o ilustre internacionalista salda as glórias da pátria lusitana, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Depois, Leote do Rego diz coisas, e tudo finaliza, ficando em nós a impressão agradávelíssima das contestáveis palavras e a insinuante figura de Fabra Ribas.

### A segunda conferência

No sindicato dos caixeiros realizou-se anteontem à noite a segunda conferência do sr. Fabra Ribas, o qual declara que a Federação Sindical Internacional é um organismo de princípios democráticos reconhecendo a autonomia dos movimentos nacionais nacionais operários, e apela para o referendo quando sejam necessárias definitivas resoluções. Ao passo que a Federação Americana do Trabalho (Gompers) considere a democracia revolucionária e igualmente julgada conservadora para a Internacional Comunista, que quer agrupar o extremistas na Internacional Vermelha.

No Congresso de Londres, em 1920, a F. S. I. tomou a resolução de orientar a sua política no sentido de se resolverem os problemas concretos da vida social e económica. Tomou resoluções relativamente à crise de cambial, anulação das dividas de guerra, secretaria internacional para a divisão das matérias primas, socialização, intervenção nas empresas, o controle operário, a greve geral, o boicote...

Diz que interveio com a greve geral na Alemanha para impedir que prosperasse a intenção reaccionária de von Kapp, realizando também o boicote contra o governo de Horty para terminar o tenor branco que seria o proletariado húngaro. Opôs-se com energia ao transporte de munições contra a Rússia, defendendo os interesses operários na Alta Silesia, na conferência do desarmamento, no problema das regiões devastadas...

Demonstra que a guerra não desorganizou a Internacional, pois que o número de filiados aumentou de 10 milhões em mais de seis milhões, demonstrando esta afirmação com mapas que patenteia. Apenas a Federação Americana e as organizações da Bulgária se separavam.

Refere-se à assistência aos famintos russos e à obra pela sua Federação realizada, terminando o ilustre social-democrata por exaltar a obra da F. S. I. e a sublimidade dos seus princípios, que estabelecerá a democracia industrial — possivelmente o governo do operário, pelo patrão.

O sr. Fabra Ribas terminou as suas considerações no meio de geral agrado, proporcionado pelo seu espírito insinuante que lhe permitia tratar de todos nem as questões sem fazer zangar gregos trionfos...

marcam a expressão dum forte modaldade sentimental e revelam o homem capaz de se apaixonar pelas grandes emoções em que os soluços crispam as bocas e estorram, dentro do peito, em catadupas de dor.

Juliano QUINTINHA.

### A VIAGEM AÉREA

Lisboa-Rio de Janeiro

O Faircy 17 deve seguir no dia 19, a bordo do «Carvalho Araújo».

O comandante do hydro-aeroplano, sr. Sacadura Cabral, enviou ontem ao ministro da marinha, o seguinte telegrama:

«Alcancei Penedões não amarelo. Pane na canalização gazolinas. Amarelo latitude 1,25 sul longitude 30,54 oeste observado. República encontrou Paris City latitude 1,25 sul longitude 30,53 oeste observado. Extremamente sensibilibilidade sentimentos mais, tenho um pequeno empenho fazer tudo mais governo desajam decidam Faircy 17 pode servir mais avião sem pessoal.

Continuar viagem julgo melhor mandar pessoal prepará-lo para condições semelhantes ao hidro no Bage de sacramento Noronha. Outra solução mandar já hidro Pernambuco prepará-lo ali vindo depois Noronha voando mais indispensável terem certeza vir tudo necessário visto Pernambuco não haver recursos aviação. Caso governo encontre solução exequível melhor aceitar antecipadamente.

O ministro da marinha, em resposta, enviou o seguinte telegrama.

«Seguirá no Carvalho Araújo Faircy 17 com azas pequenas caso concorde contatos com o radiador e helice que devem já existir e ser montados. Irá nas mesmas condições que o Bage pronto a desembarcar Noronha. Poco com urgência comunique qualquer observação que tenha a fazer. Saida provável dia 19.

O comandante do República, enviou o seguinte rádio:

### Da liberdade do comércio

Na Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa, ao largo do Intendente, 36, 1.º, realizou o sr. João Nascimento dos Santos, amanhã, pelas 21,30 horas, uma conferência sob o tema «Da liberdade do comércio».

### Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na 4.ª secção desta instituição, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, uma conferência sobre «Questões morais e sociais na literatura». É conferente o dr. sr. Camara Reis.

Na sede da mesma instituição, realiza o professor sr. Armando Lucena, a sua 13.ª conferência



# 15 HORAS SUPLEMENTARES

## EM MUITOS CASOS, PODEM CONTRIBUIR PARA AS CRISES DE TRABALHO

Os acontecimentos foram os padrões a reconhecer as conquistas operárias, aceitando-as como factos consumados, mas empregando os esforços mais tenazes para evitarem que essas conquistas se alarguem.

Após muitos anos de luta, formidável pelos sacrifícios dispendidos e pelas vítimas imoladas, em quase todo o mundo industrial está sendo aplicada a jornada das 8 horas.

Porém, os patrões, dado o seu espírito egoísta, que não sabem tirar as vantagens do progresso humano aos seus interesses pessoais — e não da produção — combatem ainda hoje essa conquista proletária; e, como não podem naturalmente vencê-lo, adoptam outros processos de ataque no sentido de inutilizá-la, ao menos em parte.

O processo mais vulgar é o abuso das horas suplementares, que a inconsciência e a ignorância dos operários ainda permitem realizar.

Em muitos centros industriais, onde há mais desenvolvimento industrial, mais cultura técnica e profissional, e onde, enfim, os interesses da maior e mais perfeita produção são atendidos sob um ponto primordial, as horas suplementares são realizadas em circunstâncias excepcionais.

Na Inglaterra, por exemplo, a semana é de 48 horas, embora o trabalho efectivo se realize durante 47 horas. Nas manufacturas de algodão não se fazem horas suplementares, e nas de lã elas são permitidas a um número restrito de indivíduos.

Um dos países de maior desenvolvimento industrial, a América do Norte, cuja influencia económica sobre a Europa se anuncia poderosa para um futuro muito próximo, apesar dos esforços em contrário dos capitalistas europeus, não se trabalha mais que durante 8 horas por dia.

Outro país, também muito industrial, a Bélgica, tem adoptado a semana de 48 horas, ainda que as horas suplementares sejam permitidas em determinados casos. Contudo, na região de Verviers, a jornada é de 48 horas, e as horas suplementares são formalmente recusadas.

Os operários italianos, organizados, cuja elevada mentalidade em feito a admiração dos operários estrangeiros, fazem respeitar a jornada das 8 horas. No trabalho por turnos, em determinadas indústrias, eles não trabalham mais que sete horas e meia por turno. Quando as organizações operárias permitem realizarem-se horas suplementares, e isto dá-se poucas vezes, dado o espírito revolucionário e classista dos operários italianos.

As mulheres e as crianças, na Austria, trabalham apenas 44 horas por semana, sendo o horário máximo de 48 horas.

Na Tchecoslováquia, na Suíça, na Dinamarca, na Suecia, na Holanda, a semana é de 48 horas e as extraordinárias são permitidas em certos casos. Neste último país, a partir de outubro próximo a semana será de 45 horas.

Todos estes resultados são garantidos pela acção persistente das organizações operárias, e demonstram-se isto com o facto de se abusarem das horas suplementares nos países de menos cultura proletária.

Com as horas suplementares, os patrões pretendem economizar o número de ocupados, poupando assim alguns salários, para seu interesse pessoal e em detrimento do físico e do moral do produtor.

Este facto consuma-se geralmente nos países de menor desenvolvimento industrial e de maiores crises económicas e de trabalho, como Portugal, por exemplo.

As horas extraordinárias devem ser recusadas sistematicamente, porque elas, indo favorecer o pessoal do patrão, são um factor influente das crises de trabalho — desemprego, redução de salários, aumento de miséria no produtor.

Cada operário, que trabalha horas suplementares, contribui muito, na sua inconsciência e no seu egoísmo, para que outro operário fique desocupado e em luta com a miséria. É um lucro mais que o patrão soma nos seus lucros de rapinante.

Torna-se evidente, pois, que o operário, para garantir a sua situação económica, tem de atender a iguais condições do seu semelhante. E esta necessidade é tão imperiosa e digna de aturado raciocínio quanto a vida humana é complexa, quanto intensas são as relações dos indivíduos. Para que o operário reflita...

**NACIONAL** Telefone: Norte, 3040  
— Últimas representações —

**HOJE**  
Anti-peculunia régia da encantadora peça **TRISTE VIOVINHA**  
Dia 19, 20 e 21  
Últimas representações da peça **O CENTENARIO**

**Dia 22**  
Récita de Irene Grave e Jorge Grave Fidalguia Rústica  
(Cavalaria Rústica) e Carta Anónima  
Solo de violoncelo por Silva Passos

**Dia 25**  
— **AUTO DOS FAROLEIROS** —  
de D. Branca de Gonta Calogio  
— **CAVALGADA DAS NUUVENS** —  
de Carlos Selvagem

## Pessoal demitido da Carris de Ferro

Tem continuado a comissão de melhoramentos nas suas démarches procolocação das camaradas demitidas devido ao último movimento grevista da classe.

Neste sentido esta comissão mais uma vez se entrevistou com o governador civil, que se mostra muito empenhado em solucionar a situação, verdadeiramente angustiosa, em que se encontram 300 camaradas, vítimas da última greve.

A comissão de melhoramentos volta hoje, pelas 17 horas, a conferenciar com o governador civil e consorte a sua resposta a classe reunida para resolver qual o caminho a seguir.

Como algumas entidades oficiais estejam, sem se conhecerem os intuitos, levantando dificuldades e impedindo a colocação dos demitidos, em breve será largamente distribuído pelo público um manifesto, onde claramente se exporá a situação que a famigerada patronal e algumas entidades oficiais estão criando aos operários demitidos.

Também o pessoal da Carris pensa realizar em breve um comício público.

Foi nomeada uma comissão pró-auxílio aos demitidos, constituída pelos camaradas Carlos Fortes, José Maria Martins e Fernando Antunes. São convidados todos os camaradas que tenham dinheiro em seu poder para os demitidos a entregá-lo à comissão das 13 às 17 horas, todos os dias, no Sindicato ou na redacção de **A Batalha**.

Convidam-se todos os camaradas demitidos a comparecer das 13 às 15 horas.

## JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Federação Comité Federal.** — Reúne hoje em sessão extraordinária, este comité, pelas 20 horas.

**Núcleo de Lisboa.** — Reúnem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

## Desastres

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, den ontem entrada em estado grave, o guarda-portão João Augusto da Silva, de 51 anos, natural de Lisboa e residente na rua das Barracas, 75, 3.º, que, na Avenida Almirante Reis, 199, onde está empregado, foi atingido por uma porção de água fervente, ficando muito queimado no ventre.

Também recolheu ontem à sala de observação a menor de 5 anos, Ermelinda, residente na rua Elías Garcia, (à Amadora), que ali foi colhida por uma carroça, ficando gravemente contusa no ventre.

## Bairros Sociais

Na rua do Bemfornoso, 150, 1.º, reúne hoje, às 21 horas, o pessoal administrativo para tratar da sua situação.

## «Os Puritanos»

Com este título acaba de constituir-se um grupo libertário-naturista, de propaganda anti-alcoólica, anti-tabagista e pró-moralidade.

Ministra instruções gratis aos sócios sobre a cultura da vida pelos agentes naturais, ginástica respiratória, etc. Reúne hoje na Trafaria.

Cota voluntária. Aceita adesões. O secretário, **Lham Macs Araújo**.

## Agressões

No banco do hospital de S. José receberam ontem curativo e recolheram depois a suas casas, Manuel Domingos, de 38 anos, natural da Galiza e residente no Beco do Rezende, 2, cosinheiro, que na rua dos Douradores foi agredido ficando contuso no olho esquerdo, e Domingos Pires Camarões, de 32 anos, natural de Lisboa, sapateiro e residente na rua Maria da Fonte, 32-loja, que, no largo do Intendente foi agredido ficando contuso no nariz.

## Vida política

**Núcleo Socialista de Santa Isabel.** — Na sua reunião de ontem, resolveu enviar ao novo C. C. eleito no Congresso de Tomar, e felicitar os socialistas portugueses pela estreita união resultada no mesmo Congresso e registar-se com a eleição para o C. C. do seu socio o 1.º secretário Mario da Silva.

Congratulou-se com a adesão do dr. sr. Amancio de Alpoim.

**Juventude Comunista de Lisboa.** — Reúne hoje pelas 21 horas em assembleia geral, para apreciação dum parecer da comissão administrativa sobre novos métodos de organização, a levar à pratica dentro em breve.

Ao camarada Raul da Conceição foi entregue por este núcleo a importância de 19305, produto duma quíte.

## Saudações à «Batalha»

ARCOS DE VAL-DE-VEZ, 15. T. — A Sociedade União e Progresso dos Artistas de Monção que vai em excursão a caminho de Lindoso saudá a «Batalha» e o operariado. — **Dias**.

# A BATALHA

**Coliseu dos Recreios**

**AMANHÃ — A 21, 30 (9,30)**  
Magnífico e sensacional espectáculo dedicado à distinta **COLÓNIA ESPANHOLA**

**Grande match desforra**  
**OCHOA contra**  
**CONSTANT MARIN**

**5 combates de luta livre 5**

**St. Mars contra Wilson**  
**Grilo contra El Segundo**  
**Masseti contra Fournier**  
**Stroobants contra Roberti**  
**Ghyssens contra d'Angers**

## Classes que reclamam

**Federação Corticeira**  
NOTA OFICIOSA

Reúni o conselho federal no passado domingo para tomar conhecimento dos pareceres dos Sindicatos sobre a reclamação que este organismo vai enviar aos industriais corticeiros. O conselho constata a uniformidade de vistas que todos os sindicatos mostram sobre a reclamação pois que a aprovaram e mostram grande entusiasmo para que se torne realidade pois que contém uma velha aspiração da classe que é a abolição da empreitada.

O conselho resolveu nomear uma comissão para que nos primeiros dias de esta semana faça entrega aos industriais da reclamação e aconselhar à classe a maior serenidade e que continue a depositar a mesma confiança na Federação para que ela assim se desempenhe cabalmente da missão moral e económica para que foi criada.

Ela traduz as aspirações da classe e tem por missão fazê-las virar por todos os meios ao seu alcance. A classe deve manifestar-se energicamente quando a Federação soltar o grito de alerta pela abolição de empreitadas e cumprimento integral do dia normal de 8 horas e salário mínimo.

El deve provar que possui espírito combativo e consciência revolucionária para anular as empreitadas que simbolizam a escravidão e o trabalho de sordenação e que quer a proficiência técnica e evitar a miséria devem aguardar com serenidade as comunicações dimanadas pela Federação, para assim proceder com energia.

## Manufactureiros de calçado

Reúnem ontem esta classe que se ocupou da marcha do seu movimento para aceitação da tabela por parte de alguns industriais que sistematicamente se recusam a pagar, com o fim de levar o seu pessoal a fazer greve.

Aprecia a forma como tem decorrido os trabalhos com a Empresa da Fábrica **Elit** para aceitar a reclamação para o pessoal que ali trabalha, sendo resolvido, em reunião do pessoal, que a comissão de **démarches** estude a oferta feita pela empresa, cujo estudo será apresentado ao pessoal, que para esse efeito reúne hoje pelas 10 horas.

Tomou também conhecimento da atitude insolente do industrial Costa, de S. Vicente, reunindo por esse facto o pessoal hoje, pelas 13 horas.

Foram ainda feitas várias comunicações que a comissão de melhoramentos vai estudar, para apresentar à classe a sua solução.

## Operários Alfaiates

Reúni a comissão pró-aumento de salário resolvendo enviar circulares com as reclamações aos industriais, esperando a resposta até ao dia 20 do corrente.

## O perigo das armas de fogo

Depois da pensado no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi conduzido ao hospital de S. José o cabo de mar da policia-maritima Joaquim Relvas, de 24 anos, natural de Lisboa e residente na travessa das Almas, 5, 2.º, que no edificio onde está instalada a policia maritima no Terreiro do Paço foi ferido voluntariamente com um tiro de pistola, disparado pelo seu colega o cabo de mar n.º 10, Pedro Barreto, na ocasião em que este tirava a arma de dentro de uma gaveta resultando ficar ferido no braço esquerdo.

Também recebeu curativo no banco do hospital de S. José o leiteiro Joaquim Rosa, de 21 anos, natural de Alcobaca e residente na rua Maria Andreia, 24, loja, que ao examinar uma pistola — esta disparou-se, indo o projectil atingi-lo no pé esquerdo.

Na enfermaria Lourenço da Luz, do hospital de S. José, den ontem entrada, Luísa Ferreira, de 22 anos, natural de Lisboa, residente na quinta do Armador em Chelas que na taberna de seu marido João Dias foi ferida com um tiro no peito na ocasião em que anteontem ali se desenvolveu uma grande desordem entre varios individuos.

## Abastecimentos

**Peixe**  
Começa hoje, às 8 horas da manhã, a venda de peixe ao público de Lisboa, por conta do Commissariado dos abastecimentos. A venda será feita num posto dentro do mercado 24 de Julho e nos armazéns reguladores de Campolide, Campo Grande, rua do Vale de Santo António e Terreiro do Trigo. Ainda esta semana abrem mais postos de venda de peixe.

## Cautelas de rasas de penhores

Por um camarada foram encontradas na rua de Alcântara duas cauteles de rasas de penhores que, como devem fazer falta às pessoas a quem pertencem, estas podem procurá-las nesta redacção, onde estão depositadas.

# Vida Sindical

## U. S. O.

**Comissão Administrativa**  
Sendo necessário discutir-se assuntos de transcendental importância para a organização, reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa deste organismo.

## COMUNICAÇÕES

**Federação da Indústria Mobiliária.** — Reúni na passada quinta-feira, o Conselho Federal deste organismo, que além do expediente apreciou a situação do seu delegado ao Conselho Confederal da C. G. T.

Resolveu que o mesmo delegado, dada a circunstância necessária de trabalhos a realizar dentro do Comité Confederal, se desempenhe do seu mandato, como membro do Comité Confederal, até à realização do Congresso Nacional, simplesmente na qualidade de militante delegado deste organismo ao serviço da organização, em harmonia com o princípio de moralidade dispensado pela organização mobiliária.

Dada a circunstância de alguns organismos não estarem regularmente representados foi resolvido instar com os respectivos sindicatos da provincia para nomearem delegados ao Conselho Federal.

Brevevamente o Conselho reunirá afim de levar à pratica trabalhos de interesse para a organização corporativa e de organização em geral.

## CONVOCAÇÕES

**Federação da Construção Civil.** — Conselho Técnico — Para tratar de assuntos de alta importância, são convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os delegados a este conselho.

**Sindicato U. da Construção Civil.** — Para apreciar o questionário que a Federação Nacional da Construção Civil enviou aos seus sindicatos aderentes, por motivo do conflito existente entre esta Federação e a Confederação Geral do Trabalho, reúne amanhã, quarta-feira, 17, pelas 20 horas, em assembleia geral os componentes desta indústria, para se assentarem definitivamente na resposta a enviar à Federação.

Devido à magnitude do assunto a tratar é obvio que nenhum camarada falta a esta sessão e em especial os militantes da industria, a fim de não serem deturpados os trabalhos que nesta sessão vão ser apreciados e resolvidos. E' indispensável, pois, a comparencia de todos os camaradas concientes e organizados.

**Comissão Administrativa.** — Para tratar assuntos de transcendental importância para o bom funcionamento do sindicato, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer o cobrador da área de Alfama.

**1.ª Secção da Bólsa de Trabalho.** — Convidam-se os camaradas caceiros inscritos nesta Bólsa, a comparecer hoje, das 20 às 21 horas, para efeitos de colocação, com a presença do respectivo secretário.

**Secção Profissional dos Pedreiros.** — Convidam-se todos os pedreiros a reunir hoje, assembleia geral, para tratar da defesa profissional e dar conta da entrevista da comissão de melhoramentos sobre o aumento do salário, com a comparencia do secretário do S. U. e do delegado do Conselho e da bólsa.

**Secção profissional de serventes.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão da bandeira com a comparencia do tesoureiro.

**Comissão Profissional dos Canteiros.** — Afim de tratar assuntos de importância para a classe, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, com a presença do camarada polidor nomeado na última assembleia geral para tratar do aumento de salário.

**Secção de Palmos e Arredores.** — Reúne hoje a comissão administrativa para tratar dum assunto urgente.

**Operários do município.** — Reúne hoje em assembleia geral às 20 horas, devendo comparecer a comissão de melhoramentos para relatar os resultados duma última representação feita à Câmara.

Reúne na próxima quinta-feira as direcções para tratar da nova organização.

**Carrageiros.** — Reúne hoje a comissão administrativa, juntamente com a comissão que promoveu a festa para «O Carrageiro» afim de concluir as contas.

Reúne também o conselho fiscal para rever as contas de 1921.

**Empregados barbeiros.** — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para apreciação do procedimento de alguns associados e a sua suspensão.

**Operários alfaiates.** — Reúni a direcção que tomou conhecimento de vario expediente entre eles uma circular da U. S. O.

Foi também nomeada uma comissão de auxilio ao camarada João Gomes. Foram aprovados 36 socios.

**Caboqueiros e fabricantes de cal.** — Reúne em sessão magna, hoje, às 21 horas.

**Mecânicos em Açúcar.** — Reúne hoje, em assembleia geral às 17,30, para apreciar o relatório e contas do ano transacto e nomear o 2.º secretário de assembleia geral.

# AS GREVES

Operários mobiliários

Apesar de já terem entrado na 9.ª semana de greve, os operários desta industria encontram-se dispostos a resistir por outro tanto tempo.

Na assembleia ontem realizada constatou-se que já alguns patrões se acham dispostos a abrir as portas compreendendo enfim que nada tem a recear da *seita tenebrosa*.

Hoje abrem algumas oficinas com o aumento reclamado, cujos nomes serão oportunamente publicados.

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Continuam os nossos patrões aguardando não sabemos bem o quê, porquanto, dadas as condições em que nos encontramos cremos que alguns deles já não visionarão a nossa rendição nas oficinas nas condições anteriores à greve. Enquanto que de nossa parte se vai verificando o robustecimento do espírito de luta e vai diminuindo o número dos desocupados pela adaptação a outras ocupações, alguns patrões vão já manifestando o seu cansaço nesta luta, em que a deslealdade entre eles predomina.

Alguns despertam enfim da cobardia letárgica em que tem jazido e anunciam a próxima reabertura das suas oficinas, outros ainda esperam, enquanto que os lojistas *cabeças d'este molin* continuam a enganar-se mutuamente, esperando a hora em que os seus colegas dormem para os traírem.

Porque não fazem como nós? Nós não dormimos, e cá vamos apresentando interessantes e irreversíveis casos de rebeldia surda, contra o poderio da C. P.

Ora apreciem: — No sábado, pelas 13 horas, saiu do pátio do Tronco uma mobília de sala que se esqueceu até à casa Mata & C., na rua Eugénio dos Santos, 159-1.º, tendo a presença-la o lojista Roiz da Cunha da rua da Prata, que é um *lock-outado*.

Da casa A. Abela Ltd., na rua da Palma, também, às 7 e 30 de domingo, saiu uma mobília de sala de jantar e 12 cadeiras de sala, que foram para uns noivos na travessa da Estrela à Lapa, 5, 1.º. Este lojista, muito temente a Deus é a *patronal* ainda ontem lá se foi servindo da porta... o que não é permitido.

A casa A. Armando Vanzeler & Cia da rua do Norte, 49, fez sair uma porção de mobílias para um caixoteiro da travessa da Espera, 45. Para onde serão?

Zangou-se muito a *«patronal»* com o lojista José Antunes da rua do Conde Redondo, porque este senhor, para não perder tudo, enviou uma mobília para um freguez na rua Herois de Kiong; porém, este lojista, para se governar e fazer ralar a *terivel*, enviou ontem a bagatela de 5 carroças de mobília para a ilha da Madeira.

Como se vê, o *lock-out* progride, e não sabemos nos para que servirá tanta hipocrisia. Abram, que nós esperamos, porquanto isso tem que se dar e se ha de ser mais tarde, é melhor ser mais cedo.

Já hoje presenciámos alguns dos *«placards»* afixados às portas dos nossos patrões. São interessantes, não só na sua inconsciência como na pobreza de linguagem. Alguns desses *«placards»* dizem-nos claramente a atrapalhada de quem os fez; e não resistimos à tentação de transcrever um que está na rua Eugénio dos Santos, e que mais parece um enigma.

«Para qualquer assunto fora das transacções neste estabelecimento, sendo preciso, pede-se a fineza de tocar na campainha. (a) José Elétrico da Costa».

Outros lojistas comunicam que tratam dos seus negócios pelas trazeiras dos estabelecimentos.

Enquanto isto se dá, a *«patronal»* continua a dar ordens.

Agora proíbe que as fábricas, que tem maquinaria, trabalhem para as mercenárias em laboração. Mas isso vem-nos ajudar! Quanto mais trabalho manual, tanto melhor para nós! Já vemos que é pior a emenda do que o soneto; mas, podem continuar.

Enquanto que alguns patrões se encontram embaraçados e sem auxilio da *«patronal»*, que arma agora em *«monte-pio»* emprestando dinheiro a juros, os consumidores vão já compreendendo bem que mais não devem continuar a enriquecer os intermediários.

Ainda se de esteve ontem quasi transformada em agência de informações. Mercê do manifesto que ultimamente distribuímos, foram muitos os que nos procuraram para lhes indicarmos alguns fabricantes, que lhes satisfizessem encomendas.

Todos serão atendidos, podendo verificar quais as intenções que nos animam. Ao mesmo tempo, vão-nos requisitando operários para reparações de mobiliário e para varias oficinas da provincia.

Como findará tudo isto? Ainda esperarão cansar-nos? Nós é que já vamos prevendo o que fatalmente resultará d'este conflito. Rendemmo-nos, nunca!

**O comité central**  
A assembleia de hoje é às 17 horas.

## NO PORTO

**Operários mobiliários**  
PORTO, 13 — Reúnem os operários mobiliários para apreciar a marcha do movimento, sendo constatado que o moral dos grevistas continua excelente como nos primeiros dias.

Os industriais, apesar de todos os *trucs* preparados, ainda não conseguiram quebrar os laços de solidariedade que existe entre os mobiliários.

Foi aprovada uma moção do teor seguinte:

«Considerando que no próximo dia 17, termina o prazo de 30 dias de interrupção das *démarches* com os industriais, a assembleia resolve:

1.º — Que sejam distribuídos manifestos-convites para convidar as classes a reunir em assembleia magna no próximo dia 17 do corrente, para resolver o caminho a seguir;

2.º — Que os manifestos sejam distribuídos no próximo sábado a fim de poderem chegar aos componentes que habitam nos subúrbios da cidade;

3.º — Que a hora da assembleia seja marcada para as 18 horas, funcionando com qualquer número uma hora depois da marcada.

NOTA DO COMITE

Camaradas: Há 56 dias que se mantém a greve com o mesmo estado de espírito dos primeiros dias, a despeito de todos os *trucs* arquitetados pelos industriais para desmoralizar os grevistas. Não obstante, já contamos com dois ou três traidores, isso nada pode prejudicar o moral dos mobiliários, que sabem o que querem e para onde caminham. Embora arrostando com todos os sacrificios, saberão sempre manter a sua linha de conduta, para fazer valer os seus direitos, quando os verdugos os pretendem negar! Os industriais de marcenaria, que se tem revelado pelo seu espírito reaccionário, já se vão vencendo que os operários mobiliários preferem morrer lutando, do que morrer de fome apançados de trabalho não pago! Tende fé na vitória, que ela aproxima-se. Nada de desfalecimentos porque está próximo o dia 17 em que acaba o prazo de 30 dias por vosso voto para suspensão das *démarches*, e portanto crede este Comité que após esse dia entraremos no caminho da solução; mas se tal não suceder por qualquer irreductibilidade por parte dos industriais, nem por isso os mobiliários deixarão de responder activa e energicamente. Sabe este Comité que algum se esforçou por estabelecer o *lock-out*, mas, oh desilusão! foi mal sucedido pois que os outros industriais já não estão dispostos a servir de joguete aos caprichos dos senhores da marcenaria no norte!

Camaradas Mobiliários! Este Comité previne-vos de que se prepara um novo plano com o fim de vos desmoralizar! Os industriais, sabedores dos laços de solidariedade que existem entre vós, procuram estabelecer a confusão entre os grevistas, esportulando alguns indivíduos para que estes promovam uma campanha de desmoralização, aproveitando-se de tudo para reduzir o moral dos grevistas. E como estes indivíduos andam no vosso meio, este Comité recomenda-vos que teneis cuidado com tais vendilhões que, encontrando-se talvez acomodados, trocam a consciência por um *«osso»* que lhes deram para roer. Dia virá em que tudo se esclarecerá, para sabermos com quem contar no futuro, mas se a tanto fomos obrigados, iremos luctuando às assembleias dos maneios desses falsos camaradas.

Se o não tem feito este Comité, tem sido por coerência de princípios e porque não já lida azado o momento para descobrir insígnias sociais; simplesmente se tem limitado este Comité a vigiar os passos dos conjurados, para em momento oportuno lhes ser dado o prêmio da traição. Apela-mos para que todos os mobiliários contribuam materialmente para sustentar os grevistas mecânicos que ainda não encontraram colocação, pois que com um pequeno esforço, mas unânime, contribuiréis para o exito das vossas reivindicações!

Firmeza e União, e serenamente, confiai na vitória que nos pertence, pois que moralmente já estamos vitoriosos, bastando para isso a luta que temos títanicamente travado. Mais um esforço e o inimigo mudará de posição! Não exagoteis as energias e conservai-vos na barricada, para oportunamente dardes o salto definitivo que liquidará esta batalha!

Avante para a vitória!

Viva a Federação Mobiliária! Viva a Confederação Geral do Trabalho! Viva a greve mobiliária.

O Comité.

## Instrução

Pela pasta da instrução foram assinados os seguintes decretos: Exonerando, a seu pedido, o professor José Coelho, de reitor do liceu de Viseu, e substituindo-o pelo professor António do Amaral Corte Real. Nomeando o professor agregado, Caetano Vasco Calafate, professor efectivo do liceu da Guarda, e interinamente, Abel Domingues de Andrade, director da escola primaria superior de Ovar. Luís Gomes, idem de Beja; Judite de Sousa Duque, idem da mesma escola, António Durão Povos, idem de Mangualde, Elísio de Campos, idem de Adolfo Coelho, de Lisboa, António Joaquim Saraiva, inspector do circulo escolar de Vila Nova de Fozcoza.

— Está aberto concurso por 30 dias para provimento de vagas no quadro geral de professores agregados dos liceus.

— O professor da escola n.º 76, de Lisboa, sr. José Furtado Leite, tomou ontem posse do cargo de inspector interino do circulo escolar suburbano da capital, devido à exonerção do sr. Francisco Coelho Flor.

## Ochoa contra Constant

O combate-desforra efectua-se amanhã, em espectáculo dedicado à colónia espanhola

Ochoa decidiu-se a conceder a Constant Le Marin o combate-desforra pedindo-lhe este, influir no animo do admiravel campeão hespanhol pedidos de amigos dos seus compatriotas residentes em Lisboa, que estão certos da superioridade de Ochoa e querem que disso não fiquem duvidas a Constant. Por esse mesmo motivo, o espectáculo marcado para amanhã no Coliseu será dedicado a colónia espanhola.

Completoando o programa, há 5 combates de luta livre: Saint-Mars-Wilson, Grilo-Secondo, Massetti-Fournier, Stroobants-Roberti e Ghyssens-Leon d'Angers.

## A BATALHA

Diário da manhã  
Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

## ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e Ilhas, 1 mês, 2400; 3 meses, 7200; 6 meses, 12000; 1 ano, 24000.

África Ocidental e Espanha, 5 meses, 7200; 6 meses, 12000; 1 ano, 24000.

Colónias portuguesas, 6 meses, 24000; 1 ano, 48000.

Países estrangeiros, 6 meses, 24000; 1 ano, 48000.

Os pedidos de assinatura e de quinquaginta obras da secção de literatura de **A Batalha** devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração da **A Batalha**, casca da Coimbra, 39-A, 3.º, Lisboa-Portugal.

## sobre «Noções de História da Arte», tratando em especial da «Renascença e seus pintores e escultores».

## A propósito de eleições

Um facto edificante

Recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«A Batalha» reproduziu o seguinte pensamento de Rui Barbosa: «A república é o voto. O voto é a mentira. Logo a república é a mentira». De acordo. Uma das maiores mentiras. Vem a propósito um facto por mim presenciado, corroborá-lo. O ano passado, pelas eleições, um categorizado republicano de Aveiro — o dr. Lourenço Peixinho, conhecido no meio operário pelo epíteto de «editor de Aveiro» — devido ao facto de ele ter reunido com os industriais para abolir o dia de 8 horas, pediu a um velhote, sapateiro, o voto em troca dum facto usado. O velhote, alegre com a oferta, foi votar no ineterato republicano. As eleições passaram e o velhote à espera do facto. Um jornal desta localidade aludiu ao caso. Se tal não tivesse acontecido o velhote ainda estaria «em o facto».

Aqui tem, no que consiste o voto e os princípios republicanos. A moralidade d'este caso dá razão aos dizeres de Rui Barbosa.

Aveiro, 12-10-1922.

A. Faustino Pereira Gomes.

## Tribunal dos Arbitros Hoidores e dos Desastres no Trabalho

A fim de se discutirem assuntos e se assentar em trabalhos que dizem respeito ao funcionamento dos mesmos Tribunais, são convidados os arbitros operários que compõem as pausas operárias dos referidos Tribunais, a comparecerem amanhã, pelas 20 horas, no gabinete da U. S. O.

## I Congresso Ferroviário Português



# IV Congresso da União Sindical Italiana

Reunido em Roma nos dias  
10 a 14 de Março de 1922

## As relações internacionais

### Sessão da tarde

Depois da leitura dum telegrama de saudação dos I. W. W. da América, toma a palavra Di Vittorio.

Ele concebe o sindicato como instrumento de batalha. A pureza dos princípios não vale para o mundo como a força. O sindicato deve ser uma força destinada a iniciar-nos na nossa ideologia.

Não crê possível a constituição duma Internacional sindicalista, pelo que entende melhor que a outra se deva agregar uma nova força. Existem duas internacionais: Amsterdã e Moscú. A primeira nem se deve discutir.

Borghesi, interrompendo, — Contudo, Moscú trata com ela.

Di Vittorio — Acredita que não nos podemos agregar a Moscú sem renunciar aos princípios autónomos e independentes do Sindicalismo; mas não se pode ter uma Internacional com fumos de ideologia. É forçoso que vamos para Moscú.

Acceita a ordem do dia Giovanni, que põe condições para a adesão. Não sabe se está absolutamente de acordo com Vecchi. Julga que se poderá subordinar a entrada em Moscú à possibilidade de se formar um bloco de toda a força sindicalista, concluindo por insistir na unificação proletária contra a burguesia.

### Fala Nencini

Afastamo-nos da 3.ª Internacional, diz ele, por uma questão de princípios. Todos estamos de acordo em julgar esta internacional o braço direito do governo russo.

O orador precisa da modalidade característica do Sindicalismo, diversa absolutamente da modalidade reformista; porisso é impossível o ingresso na Confederação.

A 3.ª Internacional não se diferencia da segunda, visto que ambas acabam por entenderem-se. Admira-se que a U. S. I. discuta a eventualidade de alterar a sua fisionomia só para ir a Moscú. Devemos conciliar os nossos pontos de vista a fim de constituirmos a nossa Internacional, livre de preocupações autoritárias, centralistas e estatais.

Necessita-se convocar um congresso internacional que seria constituído pelas seguintes organizações: Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina, Espanha, França, Portugal, Alemanha, Noruega, Suécia, Holanda, Tchecoslováquia.

O orador conclui que se deve tomar uma posição segura. Se a U. S. I. desaparecesse, o proletariado ficaria sem um organismo de orientação e de luta. O povo russo deve libertar-se com uma outra revolução da ditadura, e então poderá atingir a sua liberdade.

Cantarella afirma que o sistema federativo do Soviet podia garantir a independência do movimento operário, o que não nos dá um governo centralizado instaurado na Rússia. Preconiza o afastamento da 3.ª Internacional.

De Dominici pensa que a adesão a Moscú, em 1919, foi um erro determinado por um ímpeto de entusiasmo. Pergunta se devemos aderir agora a uma organização que nada tem de comum com o sindicalismo. Recorda as fases gloriosas do Sindicalismo, e apela para que se não vá cortar uma marcha firme com a adesão a Moscú.

Gervasio discute com diversos congressistas sobre a possibilidade de Moscú aceitar as condições propostas por Di Vittorio, e por fim consulta o delegado francês.

Totti responde que nada pode precisar, mas entende que a adesão a Moscú deve atender à tática e segundo as possibilidades nacionais. O partido comunista de França teve o cuidado de deixar autónomo o sindicalismo revolucionário. Não sabe se se pode fazer o mesmo em Itália, contudo seria conveniente que nos apresentássemos em massa, na Internacional de Moscú, para ditar as nossas condições. Julga necessária uma conferência preliminar toda a força sindicalista do mundo.

Sacconi diz que a primeira adesão foi sobretudo à revolução russa. Hoje um facto é verificado:

pode dar uma verdadeira internacional de sindicatos vermelhos.

Nicolau Vecchi diz que a Internacional não pode evitar que descontente a tantos com as suas deliberações.

Cita a união das várias tendências subversivas — económicas e sociais — para a defesa da conquista proletária em face do fascismo, demonstrando que unidade e união são coisas diferentes. Afirma o seu desejo de criticar os erros da organização sindical em nome dos princípios de justiça, que devem inspirar todas as tendências; e em nome destes princípios que apresenta a sua ordem do dia.

Giovannetti declara que teria muitos argumentos a opor a todos. Mas os discursos pronunciados foram longos e provaram já que a U. S. I. é sempre unida.

Sbrana faz declarações genéricas no sentido de que o Congresso define clara e precisamente a sua atitude.

Cenino apresenta uma ordem do dia de adesão incondicional a Moscú.

De Vittorio, Vecchi, Sacconi, Bonassi sustentam uma discussão sobre a maneira de votar.

### A votação sobre as relações internacionais

A moção de Vecchi era assim redigida:

«Considerando que as organizações sindicais da Europa e da América não podem renunciar aos seus princípios de autonomia e de independência de todos os partidos políticos, para afirmar a unidade classista do proletariado, alheia às concepções filosóficas e religiosas dos indivíduos; considerando as relações de interdependência que actualmente existem entre as Internacionais comunista e vermelha; delibera suspender a adesão a esta última, e promover, de acordo com a C. G. T. francesa revolucionária, um congresso de todas as organizações sindicais do mundo, para formularem as condições que garantam a autonomia da U. S. I. pela adesão em massa à Internacional dos Sindicatos Vermelhos».

A ordem do dia de Giovanni, publicada em A Batalha de 28 de março, a qual preconiza a adesão incondicional à U. S. V., e com garantias de autonomia e de independência sindicais, é aprovada por 75 votos.

A esta moção estava aditado o seguinte:

«E reclama que o próximo congresso da I. S. V., na qual se deva discutir a doutrina da moção de Giovanni, tenha lugar no ocidente europeu, e que a sede do comité executivo da I. S. V. seja estabelecida fora da Rússia, aceitando ao mesmo tempo a proposta da C. G. T. francesa, sobre a realização de uma conferência das organizações sindicais, a fim de se entenderem naqueles conceitos».

## Os T. M. E.

### Um caso edificante

Recebemos a seguinte carta que passamos a publicar: passo-o a relatar: «Testemunha presencial dum facto passado em Génova, a bordo do vapor Gôa que revela até certo ponto o mau proceder dos dirigentes:

No dia 14 de Fevereiro último o imediato do navio desceu da ponte ao convés e disse ao contramestre que no dia seguinte queria que baldaceo se fizesse o mais cedo possível, que os amarelos ficassem limpos e o portaló convenientemente tapetados. O dispêndio foi chamado à autocâmara do comandante onde lhe foi ordenado a abertura de todas as latas de conservas e de todas as garrafas de vinhos finos, e que viesse para bordo champagne, doces e flores e que os criados vestissem grande uniforme.

Ao outro dia os oficiais estavam vestidos de ponto em branco, as salas estavam ornamentadas e a tripulação interrogava-se sobre o motivo de todos aqueles preparativos.

A's 11 horas apareceram a bordo umas damas bonitas, com gestos e atitudes singularmente provocantes.

E lembrar-nos que em Lisboa não nos permitiam recebermos a bordo a visita das nossas famílias!

A determinada altura tudo parece embriagado: as mulheres vestem os fatos dos oficiais e soltam gargalhadas estridentes, tomam posições provocantes e entoam cânticos equivocos. Por fim o comandante foi buscar um «kodak» e fotografou-as...

Veja-se até que ponto os oficiais respeitavam a disciplina moral de bordo. Este caso revela também o desprezo que eles tinham pelo serviço e pelos T. M. E.

Como não admirar o triste fim dos T. M. E.?

Higino António

(Triplante do vapor Gôa)

### Solidariedade

Declaro que recebi do camarada A. P., delegado da comissão saída do Grupo Libertário Amigos do Bem, a quantia de 137\$05, proveniente de 5 quotas. — Raul da Conceição — Hospital de S. José, enfermaria S. Antonio.

### TRABALHADORES, LEDE

### A NOVELA VERMELHA

# Teatros

## Récitas d'autôres

É a 4.ª feira, 24, que se realizam, no Salão Foz, as récitas dedicadas a Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, os espirituosos autores da revista Piparote.

## Festas artísticas

Irene Gravel e Jorge Gravel realizam a 29 a sua récita, no Nacional, com as peças *Fidalga Rústica* (Cavalaria Rústica) e *Adaptação de Afonso Gaio*, a última da peça *Carla Anónima* e um solo de violoncelo pelo artista Silva Passos.

A gentil atriz Laura Costa, do teatro Salão Foz, realiza, ali, a sua festa a 29 do corrente, apresentando, nessa noite, a revista várias atrações.

## Notícias

Foi marcada pela administração do teatro Nacional a noite de 25 do corrente para a primeira representação da peça de D. Branca de Gonta Colaco, *Aulo dos Farellos* e do original em um acto, de Carlos Salvagem, *Cavalgada das Nuvens*.

## Reclames

Depois duma forçada interrupção, reaparece, hoje, no Nacional, *A Triste Viúva*, a encantadora peça que um esplêndido conjunto de desempenho ainda mais faz brilhar. Não é, portanto, mais farsa, profetiza, para logo, uma nova noite de entusiasmo e concorrência no Nacional.

— É definitivamente na próxima 5.ª feira, 18, que o teatro Chiado Terras se reabre as suas portas para estreia da nova companhia de revista, de que faz parte o notável cómico Silvestre Alegria.

A peça de estreia é a revista *Tiro ao alvo*, original de Luis de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

## Decadência do partido socialista

Recebemos a seguinte carta:

«Com esta epigrafe publicou este órgão no seu número de 5 de Maio, um artigo devido à pena de David Carvalho, que julgo ter sido o enviado de «A Batalha» ao Congresso Nacional do P. S. P., ultimamente realizado em Tomar.

Julgo não errar dizendo que uma das missões a que deve visar este jornal, puramente sindicalista, é não se imiscuir em assuntos de ordem política, posto que dentro da esfera de acção sindical cabem todos os ideais, mas quando porventura o faça, deve pelo menos procurar fazê-lo duma maneira inofensiva, não ligando à verdade.

Portém, como no citado artigo tudo é facciosamente afirmado, sem forçado em nome da Federação Municipal Socialista do Porto e no dos delegados que do norte foram ao congresso, a vir perseguida neste jornal a um desmenhido formal à matéria ali contida e muito principalmente nos seguintes pontos: não houve habilitação política por parte de nenhuma facção como ali se afirma; mas sim transigência dos delegados do norte que ali foram dispostos a evitar à *entrance* a tão cantada e desejada cisão do partido.

Outro facto ainda mais importante se nos apresenta no já citado escrito, onde malevolos, ou inconscientemente, mas não creio — se afirma que os socialistas do norte ao sentirem-se logrados, foram desertando de forma que a eleição do conselho central se fez só com os intervencionistas. É tão falso; quanto é certo, se o número de delegados no encerramento do congresso era menor aos das primeiras sessões, era justamente o número dos delegados do sul que tinha diminuído e não os do norte que nos trabalhos tomaram parte até final.

Esta é que é a verdade, e portanto é necessário que se não espalhe a mentira desta maneira, posto que daí advirão grandes inconvenientes não para o P. S. P., mas sim para a causa operária, que no seu seio conta diversas correntes filosóficas, e pelo menos no Porto (visto não conhecer Lisboa) os socialistas que tem prestado e continuam a prestar um valioso concurso à também sausa — de emancipação dos trabalhadores.

Não quero neste momento alongar-me em afirmações, alinheas a demonstrar que é também errônea a suposta desagregação do partido por parte dos socialistas do norte, mesmo porque não quero servir-me deste pretexto procurando campo para a minha propaganda, mas, terminando, direi que nos mostramos dispostos a nortear a nossa acção dentro das resoluções tomadas no nosso congresso. É o que pretendo afirmar sem deturpar a verdade. — Joaquim da Silva, (Secretário da Federação Municipal Socialista do Porto).

Nota da Redacção. — Podíamos pensar-nos de publicar esta carta, atenta a circunstância de o seu autor se permitir apreciações ao nosso procedimento que não primam pela correção. Publicamos-la contudo para demonstrarmos a nossa isenção e o pouco receio de censuras, quando estas, como agora, veem de um camarada ferido na sua sensibilidade política.

A Batalha não se imiscuiu em assuntos de ordem política. Foi um seu redactor que muito livremente, no uso de um direito incontestável, e sob sua inteira responsabilidade, se permitiu constatar um fenómeno crítico dentro, aliás, do critério sindicalista. E fê-lo pelo que viu, pelo que observou.

Joaquim da Silva, como M. J. da Silva, apêgo-se ao detalhe da critica, como o atogado se agarra à última tábua de salvação. Porque é que, em vez de se mostrarem melindrados com o mero detalhe, no fundo sem importância alguma, não procuram demonstrar, com factos, que o seu partido não marca a decadência?

Eis o que seria interessante. Desta forma só demonstram a mesquinhez do seu amor próprio, ferido na aza. Simples presunção. É como presunção e água benta cada um toma a que quer. — discussão por terminada com honra para o P. S. P.

## A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

### Santarém

### Sindicato dos Caixeiros

Há dias reuniu a assembleia geral do Sindicato dos Caixeiros desta cidade. Ocupou-se de trabalhos que implicavam a sua boa marcha progressiva e de interesse geral para a classe. Entre outros assuntos mereceu uma devida atenção uma extensa moção apresentada pelo camarada Fragozo, que continha vários considerandos com a apreciação do incidente havido entre as Juntas Federais Norte e Sul, organização do Sindicato Unico, Descanso Domínical e 8 horas.

A mesma moção comportava ainda as respectivas resoluções que manifestavam o desejo de ver terminado o rompimento de relações entre as referidas Juntas, saudavam a Junta Sul pela iniciativa de constituir o Sindicato Unico, afirmavam a sua solidariedade geral com todos os movimentos pró Descanso Domínical e aprovação definitiva de 8 horas.

O presidente do Sindicato fez afirmações de propaganda das teses «Defesa dos Marcados», «Desemprego» e «Deficiências de organização e meios de a combater». Para dar cumprimento às conclusões destas teses aprovadas no VII Congresso, ainda aquele camarada apresentou listas com os nomes das camaradas que não de constituir as comissões indicadas nas mesmas condições. Ficaram assim aprovadas: «Comissão pró-defesa dos marcados», João Ferreira, José Augusto Ferreira, Vítor Simões, José Fragozo e Arnaldo José Nunes; «Comissão pró-desemprego», Joaquim dos Santos, António Prazeres, José Fragozo, José Carvalho Ramos e José Varela; «Comissão de Propaganda», efectivos, José Fragozo, José Carvalho Ramos e Bernardino Bernardes; substitutos, João Ferreira, Bernardino R. Ferreira e Frederico Carvalho.

Estas comissões tomarão posse por estes dias e iniciarão a seguir os seus trabalhos, para o que estão bastante entusiasmadas.

Nesta assembleia foi também nomeada a «Comissão de Vigilância ao Horário de Trabalho», que ficou composta pelos membros da direcção do Sindicato e mais os colegas Joaquim dos Santos, António Prazeres e Frederico Carvalho.

Esta, reunida em sessão de posse no dia 8, e iniciando o desempenho do seu mandato, deliberou entrevistar o administrador do Concelho na passada quinta-feira, sobre o cumprimento do decreto de 8 horas de trabalho. Aquela autoridade atendeu delicadamente a comissão e prometeu auxiliá-la na sua missão, fazendo cumprir o decreto arguido.

### Manufactores de Calçado

Na próxima quarta-feira, e a fim de tratar de assuntos referentes à sua organização, reúnem em local indeterminado, por falta de sede.

### As festas aos aviadores

A comissão incumbida de organizar o programa e executar as festas, pelo visto, pretende somente recheá-las do patriotismo. Como se a ciência que envolve e brota da humanidade, deva envolver ou servir de palio para os patrióticos dentes da política.

### De visita

Veio ontem a Santarém, em visita particular à Escola Primária Superior, o ministro da Instrução.

### Políticos... e suas revoluções

Os fragmentos de suspeitas e avelhadas carbonárias, vêm-se novamente assustados pelo papão da revolução monárquica. Temem Paiva Couceiro nas proximidades desta cidade. Estando de mãos dadas e só com diferença de rótulo, os monárquicos e republicanos, torna-se misteriosa a existência sofismática destas enigmáticas discrepâncias. — C.

### «A BATALHA»

no Barreiro vende-se na feitoria *La Vrai*, Rua Joaquim António de Aguiar.

## DESPORTOS

### Futebol

O Civil Service venceu o Sporting por 1 goal a 0

O desafio ante-ontem realizado no Campo Grande entre o Civil Service e o Sporting teve fases interessantes e decorreu sem grandes violências.

Poucos minutos depois de iniciado o jogo entrou o único goal contra o Sporting, devido unicamente a uma infelicidade do keeper. Os ataques sucederam-se de lado a lado, sendo mais numerosos da parte do Sporting, cuja linha de avançados, se tem sabido rematar, como soube combinar as investidas, teria conseguido uma vitória razoável para o seu club. Do Civil Service destacaram-se o keeper, a linha de defesa e um half-back.

A linha de avançados jogou razoavelmente, sendo as suas investidas prejudicadas pela defesa do Sporting que trabalhou com acerto e energia. Dos portugueses, destacaram-se Jorge Vieira, Amadeu, Jaime Gonçalves e Filipe.

### Automobilismo

Os resultados da Rampa da Pimenteira

As classificações gerais da corrida da Rampa da Pimenteira, foram as seguintes:

- 1.º — Artur Mimoso (*Delage*) em 2', 51"
- 2.º — Miguel Palma de Vilhena (*Alfa Romeo*) em 2', 12" 4/5
- 3.º — Benedito Ferreirinha (*Bugatti*) em 2', 14" e 1/5
- 4.º — Monteiro Pinto (*Bugatti*) em 2', 36" 2/5
- 5.º — António Couto (*Citröen*) em 2', 41"
- 6.º — Moniz Pereira (*Secqueville Hôyan*) em 3'.

### Ginásio Club

Realiza-se hoje no Colisén dos Recreios o sarau anual do Ginásio Club, com um programa interessante do qual constam brilhantes exercícios e provas sportivas.

### Lusitano Club Ciclista

É no próximo dia 28 de Maio que o Club Lusitano Ciclista realiza o seu almanco e passeio anual ao Daíundo achem-se desde já aberta a inscrição para sócios e não sócios na U. V. P. Aguiar 8 Irmão e Casa Vello-Estefânia.

## Cambios

| Compra               | Venda |
|----------------------|-------|
| Libra esterlina..... | 61400 |
| Paris.....           | 63400 |
| Itália.....          | 18174 |
| Bélgica.....         | 1668  |
| Grã-Bretanha.....    | 14003 |
| Espanha.....         | 2643  |
| Suécia.....          | 2643  |
| Bélgica.....         | 14042 |
| Holanda.....         | 48435 |
| New-York.....        | 14850 |

## Montador electricista

Precisa-se com muita prática na rua de S. Paulo, 103, 1.º

## PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

## Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Novidades para estação do verão

ENVIAMOS AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

## ACABA DE APARECER:

## Alcoolismo ou Revolução?

por Emilio Vandervelde

PREÇO \$25

Pedidos à administração de A Batalha

## Relógios

mais baratos só na Relojoaria Cruz

Rua de Santa Maria, 32

CONCERTOS GARANTIDOS

## APRENDIZES

De serralheiro e torneiro, precisa-se.

Rua da Barroca, 50.

## POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

## Companhia espanhola no Eden

Chega amanhã a Lisboa, devendo estrear-se a noite, no Eden Teatro, a Companhia Espanhola Barreto Ballester.

Esta com certeza uma noticia agradávelíssima para os nossos leitores, que vão ter ensejo de apreciar uma companhia esplêndida, pelo conjunto artístico, e pelo aparato com que apresenta todas as peças do seu vastíssimo repertório.

A peça de estreia, que preenche a 1.ª recita de assinatura, é uma obra genuinamente espanhola, cheia de vida, corolado, intitulase *Las Verónicas*, e é original de Nunez Seca e Garcia Alvarez, dois autores com os quais o nosso publico já travou conhecimento, pela apresentação de varias obras, traduzidas para portuguez, e das quais resalta o seu espirito, esultante.

A música de Amadeu Vives, é cheia de animação, de alegria. *Las Verónicas* é um «juguete cómico lírico» de grande aparato, que terá a interpretação toda a Companhia Barreto Ballester.

Tendo findado o prazo da assinatura, começou imediatamente a venda ao publico: e ele formou logo uma interminável bicha, na ansia de adquirir bilhetes para a noite de estreia, com tal entusiasmo e em tam elevado numero, que nada terá de estranhavel, se o Eden exgotar a lotação.

## A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.

## Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registada 6\$80.

## Tabela de preços de SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.º azul, rosa e Camões..... 47\$50

Off. 2.º azul, rosa e Camões..... 32\$30

Off. extra, azul ou rosa..... 56\$20

Oleina..... 56\$50

Castilla..... 56\$30

Amarelo para roupa..... 21\$50

Amarelo e alcastrão..... 17\$00

Clorito e potassa, quilo..... 8\$0

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transações. Pedir condições de venda e amostras a

## Sabonaria União

112, 1.º, Rua Arco do Bandeira, 112, 1.º Lisboa — Telef. C. 593.

## Tabacaria A NACIONAL

DE — MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionaes e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

## LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

## Afinador

de feares de algodão, precisa-se na Estrada Calhariz de Bemfica, 20.

## Consultório Dentário

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40-1.º

Consultas e extracções grátis todos os dias das 8 às 11, (Gabinete B), mediante a apresentação deste anúncio.

## CARPINTEIRO

de carroças e ajudante precisa-se. Travessa das Zebraz, 7 — Belém.

## Marceneiros ajudantes

Precisam-se. Dirigi- se a Aires, Marques & Salvador Lda., officinas de marcenaria e carpintaria, Ponte de Sôr.



## Serviço de livraria

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e espartano; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 88-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## FORMOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, astenia, memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutos: tosse, bronquite, asma, enfisema, doenças do coração e pulmões, doenças nervosas, reumatismo, gota, diabetes, doenças da mulher, doenças da criança, etc. O Formol por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquilando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com opostos resultados. Não tem efeito. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, etc. 50 centavos.

Depositos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Prata, 198. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139; Farmacia Bastos, R. de Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 35; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33; Faro: Bandeira & C., R. de Santo Antonio, 50; AFRICA OCIDENTAL - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 50; Luanda: Serra, Anes & Irmão, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. - Sua situação presente. - Suas causas. - Seus efeitos. - O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

|   | Pelo correio | Pelo correio |
|---|--------------|--------------|
| Adelino de Pinho. - Quem não trabalha não come.....               | \$30         | \$30         |
| Adolfo Lima. - O contrato do trabalho.....                        | \$200        | \$250        |
| Afonso Schmidt. - Evangelho do Livro.....                         | \$20         | \$25         |
| Berthelot. - O Evangelho da Hora.....                             | \$20         | \$25         |
| Briand. - A greve geral.....                                      | \$12         | \$15         |
| Campos Lima. - O movimento operário em Portugal.....              | \$100        | \$110        |
| Carlos Rios. - A ditadura do Proletariado.....                    | \$40         | \$45         |
| Cernier de Moura. - A mulher em civilização.....                  | \$150        | \$160        |
| Cesar Ferraris. - Os partidos políticos.....                      | \$60         | \$70         |
| Charles Albert. - O amor livre.....                               | \$100        | \$110        |
| Conte. - Contra o confucionismo.....                              | \$10         | \$15         |
| Delaig. - Os financeiros, os políticos e a sua vida.....          | \$10         | \$15         |
| Domela Nieuwenhuis. - Pátria e Humanidade.....                    | \$30         | \$35         |
| Dufour. - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....      | \$200        | \$240        |
| Emilio Costa. - Acção directa e acção legal.....                  | \$35         | \$40         |
| Etienné. - A minha defesa.....                                    | \$10         | \$15         |
| Fraser. - A Rússia vermelha.....                                  | \$250        | \$280        |
| Fabra Ribes. - O socialismo e o conflito europeu.....             | \$100        | \$115        |
| G. O. N. M. - Evolução constante.....                             | \$25         | \$30         |
| Griffuelles. - A acção sindicalista.....                          | \$50         | \$55         |
| Guthrie de Greef. - As leis sociológicas.....                     | \$100        | \$115        |
| Gustavo Molinari. - Problemas sociais.....                        | \$60         | \$70         |
| Hayak. - Ensaio em uma moral sem obrigação nem sanção.....        | \$150        | \$165        |
| Hamon. - A conferência da Paz e a sua obra.....                   | \$150        | \$165        |
| Joseph J. Etter. - Unionismo industrial.....                      | \$20         | \$25         |
| Jose T. Lorenzo. - Maximalismo e Anarquismo.....                  | \$20         | \$25         |
| Jules Guesde. - A lei dos salários.....                           | \$10         | \$15         |
| Krapotkin. - A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....           | \$20         | \$25         |
| A Grande Revolução (2 vol.).....                                  | \$200        | \$240        |
| A moral anarquista.....   | \$12         | \$15         |
| Sindicalismo e Parlamentarismo.....                               | \$20         | \$25         |
| Os instidores da guerra.....                                      | \$20         | \$25         |
| Laquelle. - Sindicalismo e Socialismo.....                        | \$50         | \$55         |
| Landauer. - A Social Democracia na Alemanha.....                  | \$20         | \$25         |
| Leone. - O Sindicalismo.....                                      | \$100        | \$115        |
| Malatesta. - A politica parlamentar no movimento socialista.....  | \$20         | \$25         |
| O programa socialista-anarquista.....                             | \$10         | \$15         |
| Entre camponeses.....   | \$20         | \$25         |
| No calce.....   | \$20         | \$25         |
| Manuel Ribeiro. - Na linha de fogo.....                           | \$60         | \$70         |
| Marx. - O Capital.....  | \$150        | \$165        |
| Naquet. - A caminho da unidade.....                               | \$150        | \$165        |
| Nizetche. - Anti-Cristo.....                                      | \$100        | \$115        |
| Genealogia da moral.....  | \$100        | \$115        |
| Neno Vasco. - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas.....               | \$10         | \$15         |
| Novicow. - A emancipação da mulher.....                           | \$150        | \$165        |
| Pautou. - Como fazer a revolução.....                             | \$100        | \$115        |
| Perfeito de Carvalho. - Notas e comentários.....                  | \$50         | \$55         |
| Pouget. - A Confederação Geral do Trabalho.....                   | \$20         | \$25         |
| Prat. - A Burguesia e o Proletariado.....                         | \$20         | \$25         |
| Ricardo Mella. - O principio do fim.....                          | \$20         | \$25         |
| Rossi. - A sugestão e as multiplas.....                           | \$20         | \$25         |
| Ruesanano. - A escravidão social.....                             | \$20         | \$25         |
| Sebastião Faure. - Doze provas da inexistência de Deus.....       | \$5          | \$5          |
| Tolstói. - Pão para a boca.....                                   | \$20         | \$25         |
| Alto clero.....   | \$100        | \$115        |
| Trotsky. - Constituição politica da república dos Soviéticos..... | \$12         | \$15         |
| Vandervelde. - O colectivismo e a evolução industrial.....        | \$120        | \$135        |

## Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz  
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há quem que venda botas de superior cal preto ou de cor, a..... 20\$00?  
Botas da moda com 2 solas corridas, mais raso, a..... 31\$50?  
Botas de cal preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a..... 31\$00?  
Sapatos de superior cal preto para senhora, a..... 11\$00?  
Sapatos de verniz desde..... 16\$00?  
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na  
Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES  
DE ALVES D'ANDRADE, L.º da

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador syndicado..... 5 %  
de A BATALHA..... 3 %  
de Cooperativas..... 3 %  
do comprador socio da mesma cooperativa..... 5 %  
em beneficio das As. de Socorro Mutuo..... 3 %  
do comprador socio destas collectividades..... 5 %  
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario..... 3 %  
do comprador socio desta sociedade..... 5 %

N. B. - Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozia, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

FRAGA & C.ª  
Fixem os n.ºs 7-6  
RUA DA PALMA  
7-8  
sete, seis

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL  
MUSICA DE DEGEYTER  
LETRA DE E. POTIER  
TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO \$20  
Pelo correio \$25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. - Pelo correio \$35; registado mais \$10. O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Trabalhadores: Lide e divulgai A NOVELA VERMELHA

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37.º Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45, fina, K.º \$90, canteio, K.º \$35 e leña a \$09

6 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incendio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

SEDE EM LISBOA  
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO  
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

Histoire des Bourses du Travail  
Origine - Institutions - Avenir  
Preço 7 francos - Sete escudos. - A' venda na Administração de A BATALHA.

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador syndicado..... 5 %  
de A BATALHA..... 3 %  
de Cooperativas..... 3 %  
do comprador socio da mesma cooperativa..... 5 %  
em beneficio das As. de Socorro Mutuo..... 3 %  
do comprador socio destas collectividades..... 5 %  
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario..... 3 %  
do comprador socio desta sociedade..... 5 %

N. B. - Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozia, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

FRAGA & C.ª  
Fixem os n.ºs 7-6  
RUA DA PALMA  
7-8  
sete, seis

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL  
MUSICA DE DEGEYTER  
LETRA DE E. POTIER  
TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO \$20  
Pelo correio \$25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. - Pelo correio \$35; registado mais \$10. O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Trabalhadores: Lide e divulgai A NOVELA VERMELHA

Peçam sempre senhas

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino..... 150  
Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 250  
Alfredo Neves Dias. - Razão (poema social)..... 200  
Benedicti. - Arte de estudar..... 200  
Brussel. - Crisção e vida..... 200  
Cesatino de Sousa. - A vida social..... 200  
Através da História..... 200  
Movimentos revolucionários..... 200  
A revolução francesa..... 200  
Clemente Jacques. - História Universal (2 vol.)..... 400  
Colson. - Organismo económico e desordem social..... 250  
Dante. - A sciência e a vida..... 250  
Mecânica da vida..... 150  
Dastre. - A vida e a morte..... 250  
Denoy. - Descendemos do macaco?..... 250  
Deshumbert. - Jesus de Nazareth - A moral da Natureza..... 250  
Ernesto da Silva. - Teatro livre e Arte social..... 200  
Faguet. - Iniciação filosofica..... 200  
Iniciação literaria..... 200  
Arte de ler..... 200  
Horror das responsabilidades..... 200  
Faria de Vasconcelos. - Problemas escolares..... 200  
Flamarion. - Iniciação astronomicã..... 200  
Curiosidades astronomicas..... 200  
Contos de luar..... 200  
Gorki. - Os degenerados..... 150  
Os vagabundos..... 150  
Scenas de familia (teatro)..... 150  
Ibsen. - Os espectros (teatro)..... 150  
Jaimo Cortesão. - Adão e Eva (teatro)..... 150

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos desinfetantes;  
2.º Usado pelas senhoras mais finas para dar ao hálito e evita a causa dentaria e por todas as pessoas que tem de suprir os dentes duvidosos porque a defesa de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appete e permite-lhes sonos reparadores seguidos;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, afloa a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR  
5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faulidades intellectuais, evitando a surrénaga cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo aterra o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo  
8.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro;  
9.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faulidades intellectuais, evitando a surrénaga cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
10.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo aterra o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

PREÇO DAS CIGARRILHAS  
Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:  
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Figueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa  
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lafficos para homens e senhoras, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudo e capas a alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flama. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS  
Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 51, 1.º Sucursal - Rua dos Poetas da Fonseca, 33, 1.º Sucursal - Rua do Corpo Santo, 14, 74-A, 2.º Sucursal - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 38, 88.

ASocial  
Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade  
Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flama. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS  
Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 51, 1.º Sucursal - Rua dos Poetas da Fonseca, 33, 1.º Sucursal - Rua do Corpo Santo, 14, 74-A, 2.º Sucursal - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 38, 88.

Novela Vermelha

Publicação literaria mensal

COLABORADORES:  
Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Correa; Julião Quintinha, e outros

Publicado:  
N.º 1 - A Expiação - por Manuel Ribeiro.  
N.º 2 - Sangue Fidalgo - por Nogueira de Brito.  
N.º 3 - Hugo, o pintor - por Mário Domingues.  
N.º 4 - Dois fros - por Sobral de Campos.  
N.º 5 - Impossivel redenção - por Augusto Machado.  
N.º 6 - A Escola de Nun'Alvares - por Cristiano Lima.  
N.º 7 - Anastácio José - por Mário Domingues.  
N.º 8 - A Sciência Redentora - por José Benedy.  
N.º 9 - O mestre geral - por Jesus Peixoto.  
N.º 10 - Dar Vitoriosa - por Julião Quintinha.

Preço por número \$25  
Assinatura, série de 10 números \$250 pagamento adiantado.

Locais de venda  
Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

LEDE  
A NOVELA VERMELHA

Companhia Nacional de Navegação  
Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES  
Sairá em 17 de Maio, ás 17 horas, para Luanda, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Vapor AFRICA  
Sairá a 18 de Maio ás 12 horas para Malindi, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Vapor CONGO  
Sairá no dia 27 de Maio, ás 16 horas, para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alameda, 34

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
Sociedade Anonima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIRECCÃO GERAL  
Venda de papel inutilizado  
No dia 29 de Maio, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 36.000 kilos de papel inutilizado.